



*redação de*  
**CAMPEÃO**

**Aula 16-**  
“O alcoolismo na sociedade  
brasileira”

*Professora Candice Almeida*

*Professor João Filipe Magnani*

*contato@redacaodecampeao.com.br; www.redacaodecampeao.com.br*

## TEMA: O alcoolismo na sociedade brasileira

### Com patrocínio e muita bebedeira, lives de sertanejos dão mau exemplo (Folha de S.Paulo, 13.abr.2020)

Um novo formato de espetáculo se consolida nesses tempos de confinamento: as lives transmitidas pela internet.

Os números são de impressionar. A começar pela duração: a live de Marília Mendonça ficou três horas e meia no ar. A segunda edição do “Buteco em Casa” de Gustavo Lima, quase sete horas e meia. Depois, quando disponíveis no YouTube, ambas ultrapassaram os cinquenta milhões de visualizações.

Mas o que repercute mesmo nas redes sociais é, digamos, a descontração dos sertanejos. Todos bebem sem parar, a ponto de ficarem bêbados e protagonizar pequenos vexames. Gustavo Lima chegou a abrir sua live com um letrado convocando os cachaceiros, em três idiomas diferentes. Depois, já devidamente alcoolizado, não terminava nunca de preparar um arroz de carreteiro, em uma curiosa ação de merchandising.

Há também um aspecto altruísta. Essas grandes lives vêm arrecadando fundos e equipamentos para hospitais e instituições de caridade.

tony goes - Já escreveu para várias séries de humor e programas de variedades, além de alguns longas-metragens.

### Em carta aberta ao cantor Gustavo Lima e artistas, SBP pede adequação do conteúdo de lives ao público infantojuvenil

Nesta sexta-feira (17), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) divulgou uma carta pública destinada ao cantor sertanejo Gustavo Lima e a todos os artistas do Brasil. No texto, a entidade ressalta a missão e responsabilidade social dos ídolos nacionais de influenciar a população, especialmente crianças e adolescentes, com atitudes positivas. Na avaliação da SBP, a reprodução de condutas inadequadas e prejudiciais à saúde é bastante perigosa, uma vez que a tendência do público é naturalizar e reproduzir o comportamento dos artistas que possuem ampla notoriedade.

Conforme destaca a carta, as ações praticadas por celebridades de renome muitas vezes são idealizadas e entendidas como parâmetro a ser seguido. Por isso, a SBP pede que produtores de conteúdo (cantores, atores, músicos, escritores, atletas, entre outros) estejam atentos à reprodução de práticas danosas à saúde, sobretudo o consumo de álcool e tabaco durante suas apresentações ao vivo.

“Ultimamente, os pediatras estão cada vez mais preocupados com o aumento do interesse dos jovens pelo álcool. Quando esse mau hábito começa cedo, os efeitos são devastadores: doenças surgem, problemas emocionais se acentuam e o futuro se torna uma zona cinzenta, com repercussões na relação de cada um deles com a família, a escola e o trabalho”, reforça o documento.

**CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA** – A publicação afirma ainda que o papel de zelar pelo bem-estar de crianças e adolescentes também é responsabilidade das plataformas de

Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-carta-aberta-ao-cantor-gusttavo-lima-e-artistas-sbp-pede-adequacao-do-conteudo-de-lives-ao-publico-infantojuvenil/>

### Consumo de cerveja foi 'banalizado' no Brasil, mas é álcool e traz riscos

(Saúde UOL, 20/02/2020)

“A música diz que cachaça não é água; e eu digo: cerveja também não é água não”. A lembrança feita pelo professor de neurologia da Faculdade de Medicina da UFRJ (e presidente da Sociedade Brasileira de Alcoolologia, José Mauro Braz, é um alerta. Especialistas em alcoolologia e especialistas em dependência química veem a banalização da cerveja como um

Mesmo assim, não deixa de ser irônico ver esses grandes nomes beberem até quase cair. Por um lado, o espectador tem uma visão privilegiada da intimidade de seu ídolo, que age como se estivesse em uma festinha particular. Por outro, chega a ser desrespeitoso à plateia este ídolo interromper a apresentação e avisar que “precisa mijar”. Mais do que queremos saber!

As lives viraram uma grande oportunidade de marketing para as bebidas alcoólicas, uma categoria que sofre muitas restrições para anunciar na mídia convencional. Nelas, os artistas podem aparecer consumindo cerveja e uísque, algo que é proibido nos comerciais.

Nada contra. Mas, também aqui, vale a recomendação do Ministério da Saúde: beba com moderação. O alcoolismo mata, por ano, muito mais brasileiros do que todas as drogas ilícitas juntas. E os artistas, se não precisam posar de vestais, pelo menos não deveriam dar um exemplo tão negativo.

comunicação digital (YouTube, Instagram, Facebook e outros). Segundo o texto, essas empresas precisam assumir o dever social de indicar ao público em geral para qual faixa etária cada conteúdo audiovisual é destinado, seja ele em formato ao vivo ou não.

Além disso, os especialistas da infância e adolescência reafirmam a necessidade cada vez maior dos pais e responsáveis se manterem vigilantes, mediando o acesso de seus filhos aos conteúdos disponíveis, especialmente na internet. “Cabe aos pais permitir o acesso das crianças àquilo que eles julgam pertinente ou não e orientar sobre as consequências de condutas inadequadas”.



Jair M. Bolsonaro ✓  
@jairbolsonaro



- Minha solidariedade ao cantor @gusttavo\_lima, que vem sendo injusta e covardemente atacado após a grande live que fez dentro de sua própria casa. Ele e outros artistas sertanejos e de demais gêneros, têm sido grandes heróis nessa luta contra a COVID19 e merecem aplausos!

9:50 PM · 16 de abr de 2020

163,9 mil 36,5 mil pessoas estão falando sobre isso

bebidas potáveis com teor alcoólico superior a 13 graus Gay Lussac."

Como, em média, as cervejas no Brasil têm teor alcoólico de 5%, elas estão livres para usar e abusar de pessoas em cenários paradisíacos bebendo. "Isso é enganoso, não é uma bebida leve. A cerveja é uma bebida alcoólica como outra qualquer. E outro aspecto: é a bebida mais consumida por jovens e pelas mulheres", alerta Braz.

Ele defende que a cerveja deveria entrar na mesma lista de proibição. "Cachaça, vodca e vinho não têm mais propaganda. Mas cerveja não só tem liberação, como patrocina eventos como o Carnaval, fazendo uma associação dela a festas. O Brasil é um país que bebe muito. Somos um dos maiores consumidores de álcool, com destaque para cerveja", diz.

### Bebemos mais

Uma pesquisa da Kantar Worldpanel apontou que o consumo de cerveja cresce no Brasil. Entre 2016 e 2018, o

Distribuição do consumo de álcool registrado por tipo de bebida (em porcentagem)

| Tipo de bebida   | Mundo | Américas | Brasil |
|--|-------|----------|--------|
|  Cerveja    | 34,3  | 53,8     | 61,8   |
|  Destilados | 44,8  | 31,7     | 34,3   |
|  Vinho      | 11,7  | 13,5     | 3,4    |
|  Outros*    | 9,3   | 0,9      | 0,5    |

\*Vinhos fortificados, vinho de arroz, vinho de palma, outras bebidas fermentadas à base de banana, milho e outros cereais

Fonte: OMS, 2018a

existe a dependência, com compulsão para o uso, sintomas de abstinência, prejuízo funcional, laboral e familiar. É uma doença reconhecida pelo Código Internacional de Doenças dividida em leve, moderada e grave.

### Afetando mais jovens

Em 2019, segundo o Ministério da Saúde, foram 35.222 pessoas internadas por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool. Desses, 493 tinham entre 15 e 19 anos e 2.614, entre 20 e 29 anos.

Segundo o Panorama 2019 do CISA (Centro de Informações sobre Saúde e Álcool), no Brasil, 26,8% dos jovens com idades entre 15 e 19 anos relataram consumo de álcool no último ano. "Outras pesquisas nacionais ainda apontam que 32% dos estudantes brasileiros com idades entre 14 e 18 anos relataram o BPE [Beber Pesado Episódico] no último ano e 8,9% dos estudantes entre 10 e 18 anos relataram consumo pesado no último mês."

"Outros países que têm consumo de álcool dão informação sobre a questão dos riscos, além das campanhas de uso e conscientização. A gente não pode fazer do álcool um demônio, não estamos fazendo uma demonização. Mas não pode fazer apologia como o Brasil faz de banalizar o consumo, como nós vemos aí. Isso afeta especialmente nossos jovens", diz Braz.

percentual de domicílios brasileiros com pessoas que bebiam saltou de 62,3% para 63,4%. Também foi registrado aumento no volume levado para casa: 4,2 litros para 4,5 litros, em média.

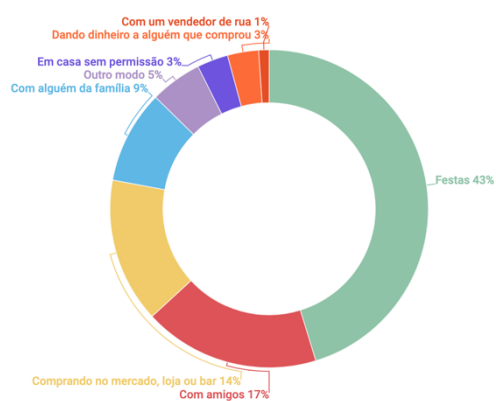
Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Cerveja, o país tem um consumo anual de 14,1 bilhões de litros da bebida, com um faturamento de R\$ 107 bilhões (dados de 2017).

"Nós tivemos crescimento de mais de 800% da produção e apenas 25% da população geral em 20 anos. É totalmente desproporcional, indica que o consumo aumentou muito. E isso tem ligação com problemas como doenças, acidentes, violência. Tudo isso está num contexto que chamamos de banalização do consumo de cerveja. Nós temos uma bebida que sai com o falso argumento alegado que ela seria fraca por conta do teor alcoólico, mas isso é puramente uma questão de cálculo. Uma taça de vinho, uma dose de cachaça ou uísque têm a mesma quantidade de álcool de uma lata de cerveja", afirma Braz.

Existe uso recreativo em eventos sociais; o uso abusivo, com a quantidade acima do limite permitido do ponto de vista físico e psicossocial; e

### Acesso à bebida alcoólica

Como e onde escolares do 9º ano que já tomaram uma dose de bebida alcoólica obtiveram a substância



Fonte: Panorama 2019 do CISA (Centro de informações Sobre Álcool e Saúde)

## O estudante morto alcoolizado, 30 doses de vodka e a culpa que todos carregamos

<https://manualdohomemmoderno.com.br/bebidas/o-estudante-morto-alcoolizado-30-doses-de-vodka-e-a-culpa-que-todos-carregamos>

Em competição de bebida, estudante de engenharia, de 23 anos, morre após consumo de 28 doses de vodka, e outros cinco universitários foram para o hospital de coma alcoólico pela brincadeira.

Foi esta notícia que levou a minha reflexão: afinal, de quem é a culpa pela tragédia final: do bêbado ou dos organizadores? Desculpe-me falar, mas todos carregamos parcela de culpa por isso ocorrer.

Explico.

### O INCENTIVO ÀS BEBIDAS VEM DE BERÇO

Apesar de a legislação permitir que apenas os maiores de 18 anos possam consumir bebidas alcoólicas, não é difícil ver que a maioria de seus amigos iniciaram no álcool na adolescência. Segundo uma pesquisa feita pela Unifesp, o início se dá aos 15 anos, em média.

Escondido depois da escola, em casas de amigos, ou festinhas, tem sempre alguém disposto a mostrar sua coragem e aparecer com um destilado ou fermentado para todos.

Isso sem contar com seu pai ou tios que, ainda crianças, insistem em fazer os pequenos ingerirem doses de cerveja e álcool para provar a 'macheza'.

Beber virou símbolo de rebeldia, de mostrar-se adulto e independente. Mas, não basta beber, é preciso chegar ao limite do seu corpo (ou, muitas vezes, ultrapassá-lo). 'Encher a cara', 'sair carregado' são termos usados à exaustão para aqueles que querem transformar aquele momento em especial.

### O BULLYING PARA QUEM NÃO BEBE

Já perceberam como nesses *rolês* o fato de você não beber torna-o um pária dentro do grupo.

Não basta você optar, por qualquer motivo que seja, por não ingerir álcool. Você precisa justificar a N pessoas, de todas as formas possíveis, porque não gosta de cerveja, vinho, ou qualquer destilado.

### O ORGULHO DO PT

Não sei se por sadismo, por se considerar transgressor, mas conheço (e você também conhece) muitas pessoas que têm orgulho dos PT's que já cometeram.

Para elas, perda momentânea de memória, parar na cama de alguém que nunca ouviu falar na vida, causar uma briga sem sentido, ser expulso da balada, destruir o carro embriagado e sobreviver sem nenhuma sequela grave são situações dignas



de condecorações como se fossem medalhas de honra ao mérito.

### TEORIA DA MANADA

Teoria da Manada, ou da Onda, diz que um grupo, levado pela opinião da maioria, é capaz de fazer com que todos tomem tal atitude, atitude esta vista com reprovação pela maioria, se estivesse solitária.

Leve essa teoria para o grupo de amigos, um grupo de torcedores ou mesmo um grupo universitário. No caso da manchete, é claro que promover uma competição de quem bebe mais não teria como dar bem, no final das contas.

Mas, pense, quantas e quantas vezes brincadeiras como esta foram incentivadas no seu grupo de amigos?

**Leonardo Filomeno** - Jornalista, Sommelier de Cervejas, fã de esportes e um camarada que vive dando pitacos na vida alheia

### O QUE QUERO DIZER, AFINAL

Longe de pregar a proibição do consumo de bebidas alcoólicas. Sou sommelier de cervejas, trabalho com bebidas alcoólicas e não poderia ser idiota ao ponto de pregar isso. Mas, talvez tenha passado da hora de pregar um consumo realmente consciente desse tipo de bebidas.

Não adianta você ler a manchete no começo desta página e apontar, julgar e sentenciar os culpados. Se você já ficou bêbado, se já incentivou alguém a fazer como você ou mesmo viu uma situação dessa e não fez nada, tenha certeza que a morte desse jovem tem um dedo seu. Afinal, somos todos culpados.

## Cultura do álcool: dos filmes, da publicidade e do hábito real

<http://reporterunesp.jor.br/2017/06/28/cultura-do-alcool-dos-filmes-da-publicidade-e-do-habito-real/>

O que você faz quando ganha uma promoção no emprego? E para comemorar um aniversário? No término de um namoro? Quando vai à praia e está calor? Quando precisa esquecer de todos os problemas ou comemorar todas as conquistas da vida? Existem várias respostas para essas perguntas, mas uma delas é comum e recorrente: beber.

Tudo isso – as comemorações, afogar as mágoas, ter ideias brilhantes, vangloriar quem mais bebe – tem nome e definição: Cultura do Álcool. Mas, o que exatamente é essa cultura? É a glamourização do abuso da bebida alcoólica. É chegar em uma roda de amigos, perceber que tudo o que é falado ter a ver com as histórias de quando tal pessoa estava bêbada e normalizar o assunto. É também ver propagandas, filmes, músicas, séries e produtos vangloriando a bebida.

Maristela Monteiro, assessora sobre abuso de substâncias e álcool da OMS, afirmou em entrevista para a BBC Mundo que, para ela, “o desenvolvimento econômico e a globalização são causadores diretos da tendência gritante ao abuso do álcool”. “Essa cultura é real”, disse. A celebração do álcool pode ser vista facilmente no nosso cotidiano, desde muito cedo. “Com 13 anos eu já bebia essas batidinhas, muito por pressão social dos amigos, mas na minha família o álcool sempre esteve presente. A influência vem de todos os lados”, afirma Thaís Costa, 22, que está fazendo MBA em Malta.

A Cultura do álcool está em todos os lugares. Filmes como “Se Beber Não Case”, “American Pie”, “Superbad” e tantos outros glamourizam a bebida e a colocam em um pedestal. Uma pesquisa feita pelo jornal “BMJ Open” mostrou que, em 532 filmes escolhidos, o tempo de exibição de cenas com bebidas alcoólicas somavam em média quatro horas e meia, podendo chegar a oito. Culpe a música (“Blame it on the alcohol” – Jamie Foxx) também, culpe o mundo pop, o sertanejo, a eletrônica.

A normalização do consumo abusivo do álcool, sem importar idade, está por todos os lados, por todos os países. Thaís acredita que “o contato com o álcool acontece independente da cultura”, já que ela está convivendo com uma pessoa de cada continente e consegue observar isso. “Quando chegamos na vida adulta isso de beber acontece. São costumes que a gente assiste e aprende, copiando os mais velhos. O que muda, de um país para o outro, é que no Brasil a cerveja é a preferida, já na Itália é o vinho”, conclui.

Como já dizia o ditado popular, para tudo há uma consequência. E, para o álcool, existem diversas. A primeira é a dependência, o alcoolismo, quando ele afeta a mente. A partir disso o corpo inteiro vira vítima fácil: gastrite, cirrose, impotência, anorexia alcoólica, câncer e mais centenas de doenças. A OMS estima que 3,3 milhões de pessoas morrem a cada ano tendo a bebida alcoólica como causa primária – sendo a secundária doenças, suicídios ou acidentes de trânsito -, isso

supera o número de mortes por AIDS, tuberculose e violência juntos.

Apesar de todos os transtornos causados, o álcool em si não é o problema se o consumo for moderado. “O ponto não é o álcool, o álcool é só uma aparência”, opina a doutoranda e mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, Andrea Cavalheiro. “O que realmente causa todo o problema são os mecanismos psíquicos que acionam esta aparência como desejo ou dependência emocional, compulsão, carência ou necessidade de aprovação externa, associação ao orgulho como uma marca de status”, completa. A própria OMS não vê o álcool em si como o problema, mas sim o abuso do uso, já que 5,9% de todas as mortes do mundo são consequência da bebida.

Em 2002, a proibição de propagandas relacionadas a produtos do tabaco impulsionou brasileiros a pararem de fumar, de acordo com a pesquisa da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Tomando o cigarro como exemplo, acredita-se que fazer o mesmo com o álcool é o caminho mais óbvio devido ao seu perigo, isto é, por ser uma droga que tem uma aceitação social gigante.

Políticas públicas que mostrem todos os perigos do álcool – ao invés de somente um “beba com moderação” – como fizeram outros países, parece ser o melhor caminho para que a “Cultura do Álcool” perca essa força infinita sob as pessoas, já que essa droga lícita traz perigos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

### Políticas públicas e suas falhas

No Brasil, apenas em **2005** foi criada a “Câmara Especial de Políticas Públicas sobre o Álcool”. Até então, as discussões a respeito da substância e de seu consumo estavam inclusas nas políticas sobre drogas ilícitas e sem regulamentação para comércio.

Uma das políticas públicas em prática, no Brasil, para reduzir os danos e conscientizar a população sobre o álcool, além de campanhas informativas, é a proibição de sua venda para menores de 18 anos. Em **2015** foi sancionada a lei que categoriza a ação como crime.

Em **2008** foi promulgada a Lei Seca, como tentativa de diminuir acidentes de trânsito causados pelo consumo de álcool. No entanto, tal legislação foi muito criticada por possuir falhas.

Para corrigir os equívocos da lei anterior, no ano de **2012** foi sancionada uma nova versão. Antes a multa era de R\$957,70 por dirigir embriagado, agora a multa é R\$ 1.915,40, podendo chegar até R\$ 3.830,80, em caso de reincidência no período de até 12 meses.

Sendo o alcoolismo uma doença crônica incurável, o governo federal, em **2009**, lançou o Plano Emergencial de



Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção de Álcool e outras Drogas, no qual incluiu serviços para os dependentes químicos na rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). E ainda, no ano de **2011**, essa assistência foi ampliada, permitindo o acesso à rede de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas.

Por fim, como vimos, o Brasil percorre uma longa e lenta trajetória no quesito políticas públicas relacionados ao álcool. Hoje, além das leis que se tornam mais rigorosas, o país adota medidas educativas para conscientização do consumo e

programas que ajudam os dependentes em sua recuperação e reinserção. Porém, a falta de uma medida efetiva contra o

uso abusivo e principalmente, uma fiscalização mais dura, o Brasil continuará com os dados elevados em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, mesmo após a adoção da meta, estabelecida pela OMS, que o consumo nocivo fosse reduzido em 10% até **2025**

## MÃOS À OBRA

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **“O alcoolismo na sociedade brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Seu texto deve ter entre 07 e 30 linhas escritas.

